



MOVIMENTO SEM BARREIRAS: A GINÁSTICA COMO PRÁTICA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Paulo Henrique dos Santos¹, Maria Josiana de Jesus Rosa², Ravy Bantim Peixoto de Oliveira³, Brizia Laurindo Pereira de Sousa⁴, Cicero Luciano Alves Costa⁵

Resumo: A Ginástica Geral na escola é uma oportunidade de aprender e entender mais sobre essa prática. Este objeto de conhecimento nos ajuda a explorar diferentes interpretações da ginástica, permitindo a busca de novos sentidos e formas de nos expressar. Quando a ginástica faz parte da Educação Física, não se trata apenas de fazer movimentos, mas também de refletir sobre eles, encontrar significado, superar desafios e conhecer melhor a si mesmo, como forma de conscientização do próprio corpo e explorar mais possibilidades, fato que contribui para o desenvolvimento completo dos alunos(as). O objetivo das nossas aulas foi trazer o conteúdo de ginástica para as aulas de Educação Física, a fim de trabalhar a inclusão e a desconstruir o preconceito com essa prática que é tão esquecida nas escolas. As aulas aconteceram na escola pública EMEF. Mário da Silva Bem, localizada em Juazeiro do Norte-CE. Participaram das nossas aulas meninos e meninas dos 8º anos, totalizando 180 alunos. O conteúdo teve a duração de quatro semanas, cada turma tinha duas aulas de 50 minutos por semana, sendo trabalhadas de forma teórica e prática. Nas aulas teóricas começamos perguntando sobre o conhecimento que os alunos tinham da Ginástica Geral. De início, foi observada a ausência deste conhecimento e um certo preconceito de alguns alunos diante da ginástica. Depois foi apresentado a contextualização desse conteúdo como a história, os tipos de ginástica, na qual inclui as ginásticas competitivas também, atletas brasileiros e de outros países nas olimpíadas, também foi possível mostrar vídeos dos diversos tipos de práticas para melhor compreensão dos alunos. Nas aulas práticas usamos a Ginástica Para Todos, que tem característica inclusiva e preza a participação de todos, sendo ideal para ser desenvolvida no ambiente escolar. As atividades foram feitas de caráter lúdico, para que os alunos tivessem maior envolvimento com a prática. Usamos figuras da ginástica acrobática e distribuimos entre os alunos para eles reproduzirem as figuras. Essas figuras

¹ Universidade Regional do Cariri, email: santos.ph@urca.br@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: maria.josiana@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: ravy.bantim@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: brizia.sousa@urca.br

⁵ Universidade Regional do Cariri, email: cicero.costa@urca.br



podiam ser feitas individualmente ou em grupos de até dez pessoas como para realizar a pirâmide. Também foi usado materiais da ginástica artística como arcos, bolas e fita. Para eles vivenciarem um pouco desse tipo de ginástica, também foi usado colchonetes para realizar rolamentos. Ao final de todas as aulas fazíamos uma roda de conversa para refletir juntamente com os alunos sobre as atividades realizadas, sempre perguntando o que poderia melhorar, se acharam difíceis e o que poderíamos trazer de uma próxima vez. Ao final do conteúdo, foi possível identificar como a ginástica pode ser um conteúdo que promove inclusão, socialização e a quebra de barreiras e preconceito. Os alunos demonstraram interesse e motivação durante as aulas. A temática teve um retorno positivo de forma significativa tanto para os alunos como para nossa formação quanto discentes. Além disso, a experiência de aplicar a Ginástica Geral na escola nos permitiu desenvolver habilidades importantes como discentes, sendo elas: a capacidade de planejar e executar aulas dinâmicas e inclusivas. Portanto, a partir dessa experiência, podemos concluir que a Ginástica Geral é uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento dos alunos e que deve estar mais presente no ambiente escolar. É uma prática que pode ser adaptada em diferentes contextos como de idades, necessidades e níveis de ensino, o que torna uma opção viável para diversas situações, promovendo também saúde e bem-estar aos alunos desde a fase inicial.

Palavras-chave: Educação Física. Ginástica. Inclusão. PIBID.